

INSTITUTO ESTÁ A CELEBRAR 25 ANOS

IPCA aponta como objetivo para 2021 ser universidade politécnica de excelência

O Instituto Politécnico do Cávado e Ave – IPCA, quer ser, até 2021, uma universidade politécnica de excelência.

A meta foi estabelecida agora, quando a instituição, criada em 1994, está a celebrar 25 anos de atividade.

«Até 2021, o IPCA pretende ser uma Universidade Politécnica de excelência, reconhecida pela qualidade da sua formação, utilidade da produção científica e transferência de conhecimento para a sociedade e pelo forte contributo para o desenvolvimento sustentável da sociedade», afirma a fonte do instituto de ensino superior em comunicado à imprensa.

A mesma fonte lembra que, desde a sua criação em 1994, o IPCA tem vindo a crescer.

«A oferta formativa foi alargando e hoje, o IPCA é mais de que uma instituição. É reconhecido pela excelência e qualidade do seu ensino e pelos bons resultados na investigação aplicada, fruto do caminho estratégico passado e eficazmente concretizado no presente. Este reconhecimento resulta de uma visão clara para



IPCA está a celebrar em 2019 os seus 25 anos

a missão do IPCA na comunidade, na região e no país», acrescenta.

Segundo os dados fornecidos nesta nota de imprensa, o IPCA tem atualmente mais de 4500 estudantes a frequentar cursos de licenciatura, mestrado, cursos técnicos e superiores profissionais, cursos de pós-graduação e cursos breves, sendo que este instituto

politécnico está organizado em quatro escolas que são, nomeadamente, a Escola Superior de Gestão, a Escola Superior de Tecnologia, a Escola Superior de Design e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

**O IPCA
tem
atualmente
mais
de 4500
alunos.**

No que diz respeito às atividades de Investigação e Desenvolvimento, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave afirma que o crescimento «tem sido reconhecido a este nível nos últimos dois anos, muito

devido ao maior envolvimento em projetos de I&D dos docentes do IPCA, que se reflete no aumento das publicações científicas e de projetos de I&D e transferência de tecnologia».

«O desenvolvimento de atividades de I&D nas áreas de especialização e de excelência do IPCA constitui uma estratégia fundamental que permiti-

rá o seu crescimento sustentado e consolidado», acrescenta fonte do Instituto Politécnico do Cávado e Ave.

Atualmente, o IPCA dispõe de um campus, tendo apostado nos últimos dez anos na construção de infraestruturas de qualidade. A curto prazo, garante, «a Escola Superior de Hotelaria e Turismo vai funcionar na Quinta do Costeado como escola-hotel, no concelho de Guimarães; e a Escola Superior de Design vai funcionar no centro da cidade de Barcelos potencializando o contacto com a comunidade».

O IPCA promete não parar a construção do seu campus, «tendo sido adquirido em junho, do ano passado, um terreno contíguo onde vai ser construído o pavilhão desportivo e um parque de estacionamento para fazer face às necessidades de todos os que diariamente estudam e trabalham no campus».

Neste momento, acrescenta, está em construção um laboratório industrial que vai proporcionar a formação em contexto prático, nas áreas da mecatrónica, mecânica, robótica e gestão industrial.

IPCA foi fundado a 19 de dezembro de 1994

O Instituto Politécnico do Cávado e Ave foi fundado através da aprovação do Decreto-Lei n.º 304/94, de 19 de dezembro de 1994.

Foram 74 os estudantes que, em 1996, marcaram o início das atividades letivas, divididos em dois cursos de bacharelato, ou seja, o curso de contabilidade e finanças públicas e o curso de contabilidade empresarial.

Durante os dois primeiros anos, o IPCA dispunha apenas da Casa Campos Henriques, junto ao Parque da Ci-

dade. A atividade letiva iniciou-se em instalações provisórias num bairro residencial, em Arcozelo. Em 1995, o IPCA obteve aprovação para a localização do seu campus nos terrenos localizados em Vila Frescaíha S. Martinho.

As obras da primeira fase das infraestruturas começaram em 2002, tendo a inauguração acontecido em 2008, com o edifício da Escola Superior de Gestão, uma construção pela qual a direção do IPCA diz ter esperado dez anos até à sua consolidação. Este foi um marco que ocorreu no mandato do presidente do IPCA, na altura, João Carvalho, recentemente, falecido.

